



ERNESTINA FERREIRA DOS SANTOS  
1879 - 1953

Nasceu em 1º de janeiro de 1879, no Rio de Janeiro.

Órfã de pai desde pequena ficou aos cuidados de sua genitora. Aos cinco anos foi acometida de fortes dores na perna esquerda, que após muitos sofrimentos, passou por várias cirurgias dolorosas, ficando com uma perna mais curta.

Quando jovem, rebelou-se com sua deficiência e fragilidade física, dizendo que “nunca fiz mal a ninguém, por que eu sofro tanto, enquanto tanta gente perversa tem saúde e vive feliz?”

Aos 17 anos conheceu Ignácio Barbosa dos Santos, que apaixonou-se pela sua candura, passando a ser

seu par constante, não obstante a enfermidade que a acompanhava, pois a essa época já havia feito sete cirurgias na perna e sentia dores atrozes. Mesmo assim, ambos eram apaixonados. Por certo eram espíritos compromissados que se reencontravam.

Como a sua enfermidade não cessava, foi levada a um homem que diziam ser curandeiro, e embora não fosse espírita, era dotado de mediunidade séria. Ao receber passes desse médium, sentiu grande melhora em seu estado físico, chegando a purgar o seu perene ferimento. Com novas aplicações de passe, suas dores desapareceram por completo.

A essa época foi presenteada com um exemplar de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”.

Sentindo-se curada, casou-se com Ignácio, tornando-se esposa e mãe.

Anos mais tarde a moléstia tornou a manifestar-se. Antes de fazer nova intervenção cirúrgica, procurou um Centro Espírita para receber novos passes, tornando-se trabalhadora espírita e tendo, inclusive, a oportunidade de desenvolver sua mediunidade. Radicalmente curada, ela e o esposo fundaram o Grupo Espírita Cultivadores da Verdade. Neste grupo integrou-se o conhecido médium Inácio Bittencourt.

Criaram um pequeno trabalho de assistência aos carentes, embora o desejo do grupo fosse a criação de um abrigo para as crianças desamparadas. Porém, os recursos eram sempre muito escassos. O Espírito Teresa de Jesus, que se comunicava ao grupo, estava sempre alentando esperanças.

No dia 31 de dezembro de 1918, os trabalhadores espíritas haviam preparado farnéis para distribuição, quando alguém bate à porta, entregando um envelope contendo 930 mil réis. Era muito dinheiro naquela época.

No dia seguinte, 1º de janeiro de 1917, fez-se à distribuição habitual dos alimentos. À noite, em reunião mediúnica, comunica-se o Espírito Teresa de Jesus, dizendo: “O dinheiro que entrou à última hora é a semente para a Casa de Caridade que venho anunciando. Será para as criancinhas mais pobres que encontrardes. Trabalhai, que eu vos ajudarei”.

A alegria foi geral. No mesmo dia lavraram a ata de fundação do “Abrigo Teresa de Jesus”.

A abnegação e o espírito de trabalho de Ernestina Ferreira dos Santos junto às crianças e necessitados de várias ordens, sua alma caridosa e bondade personificada valeram-lhe, em 1951, o diploma e medalha de honra ao mérito, outorgados pela Rádio Nacional, num programa destinado a agradecer aqueles que mais se empenharam em prestar benefícios às causas humanitárias.

Ernestina desencarnou em 16 de novembro de 1953, deixando à sua retaguarda um rastro de luz, seguido por companheiros que até hoje sustentam sua obra.